

# Racismo

Revista ECO-Pós v. 21, n. 3, 2018

---

O tema deste dossiê, **Racismo**, foi sugerido por estudantes de pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ aos editores da revista *ECO-Pós*, que me convidaram a elaborar um *call for papers* e organizar o conteúdo. Nunca antes a revista recebeu uma resposta tão grande: foram 30 trabalhos submetidos, dos quais foram escolhidos cinco para acompanhar textos de convidados. Foi demanda represada? O tema do racismo, que se mostrou instigante para tantos, não tem sido muito discutido na área de Comunicação, comparada com outras como Antropologia, Sociologia e Letras. Os motivos podem ser vários: a fundação da área sob a égide do apagamento das diferenças culturais nacionais pelos meios de comunicação de alcance cada vez mais global; ou a história da área nas últimas décadas, de focar tecnologias de comunicação - desencarnadas, contemporâneas, aparentemente resistentes a um olhar mais histórico sobre as hierarquias raciais; ou o fato que o racismo é um tema incômodo, difícil de pensar e pesquisar de forma “isenta”.

A escolha do tema do “racismo”, e não correlatos como cultura e identidade negras, mídia negra ou comunicação e desigualdade racial, fecha o foco em discursos e setores dominantes da sociedade, pois o racismo se realiza na dominação, na discriminação, no menosprezo, na pobreza, na morte precoce e na violência policial. Assim, na sugestão do tema vem embutida a demanda que o interesse não passe pela cultura do “Outro” de nossa área, tão branca e receosa de entrar onde “não devia”. Não se trata do “problema do negro”. Está em pauta a articulação e rearticulação da hipervalorização da branquitude ou - por que não dizê-lo neste momento tão espinhoso para a democracia? - o problema da supremacia branca.

Nesse sentido, dois autores convidados, Muniz Sodré e Paul Gilroy, que já escreveram importantes estudos da cultura negra, optaram por discutir as articulações discursivas contemporâneas da dominação branca, aquele em suas determinações históricas no Brasil e este no meio às redes sociais, desde a Grã Bretanha. Muniz Sodré, recorrendo ao *double bind* de Gregory Bateson e ao conceito de respeito como contraponto às relações raciais brasileiras, nos

leva a pensar sobre o “padrão subconsciente dominante” que permite a convivência pacífica entre desprezo e afeto. Paul Gilroy nos apresenta suas mais recentes reflexões sobre o racismo como dimensão do regime neoliberal, examinando a maneira em que os meios de comunicação e sobretudo as redes sociais são o meio de crescimento do neofascismo e da supremacia branca. Uma outra contribuição, um texto sobre a “fragilidade branca” traduzida e submetida por Anelise Angeli De Carli, foi escrita pela socióloga Robin DiAngelo e remete diretamente à psicologia da resistência branca ao próprio tema do racismo, no contexto dos Estados Unidos, outro canto da zona cultural eurocêntrica.

O *call for papers* foi lançado no início de 2018 e a revista com o dossiê está saindo no final de um ano conturbado, especialmente no Rio de Janeiro. O tema do racismo salta aos olhos com o recrudescimento da secular violência simbólica e real contra negros e pobres, verificada novamente com a ocupação militar da cidade entre fevereiro e dezembro de 2018 e, em março, com a execução da vereadora Marielle Franco, mulher negra aparentemente escolhida a dedo pelos assassinos. As eleições de outubro, em que o medo e o moralismo – que se indigna contra a corrupção de uns e não outros e reivindica uma volta a costumes de gênero de meio século atrás - venceram a razão e a esquerda, completam o contexto em que o racismo mostra suas armas, que incluem a psicologia social do fascismo e as forças do Estado.

Embora a violência racista esteja na primeira linha de ataque das forças autoritárias em ascensão, diante da desorganização das forças derrotadas nas eleições a prioridade do tema do racismo para a democracia é questionada: será que a política identitária não foi longe demais, provocando a ira da direita e dividindo a esquerda? Esse velho argumento, feito contra o feminismo nos tempos do centralismo democrático e da luta armada, é recauchutado hoje na ideia de que o espaço tomado pelas minorias silenciaria a maioria. Debatida este mês ainda na lista de discussão da área, a lista da COMPÓS, a ideia circula justamente quando, em muitas faculdades de Comunicação, a ideia de “lugar de fala” solta a voz de jovens estudantes negras e negros, a figura *trans* é reconhecida como autêntica em sua diferença e o movimento feminista cresce em vitalidade e força para além de qualquer previsão. Os textos deste número podem ser lidos, então, sob essas tensões e, ainda, a demanda articulada relativamente recentemente por inclusão de autores e formas de pensar que vêm da experiência negra, nos programas de estudo. (A fortuna crítica e intelectual negra começa a entrar, mas infelizmente, a perspectiva indígena

ainda não faz parte do repertório ou imaginário dos estudos de Comunicação no Brasil, a não ser por textos dos antropólogos que os estudam.)

Depois dos textos citados sobre temas ligados à dominação racista, seguem três que atentam para produções midiáticas. Fernanda Bastos Pires e Maria Helena Weber pesquisam uma questão estratégica: a eficácia, para o debate público sobre o racismo, da sua visibilização na grande mídia, com um estudo do caso da campanha “Somos Todos Macacos”. O tema da infância negra e sua convivência com discursos racistas na mídia, é examinado pelo prisma da teoria contemporânea sobre raça e gênero por Karine Gomes Barbosa e Francielle de Souza. Fechando o segundo conjunto de textos, Kenia Freitas e Laan Mendes de Barros pesquisam imaginários do cinema negro atual, pelo qual existe uma febre de interesse de parte de jovens ativistas culturais, artistas e acadêmicos negros e negras.

O terceiro grupo, sobre formas de pensar, inclui um de autoria de Patricia da Veiga, Angélica Basthi, Raika Julie, Amanda Moura e Lídia Michelle. O racismo na universidade é discutido em três vozes: das autoras, de textos citados e de entrevistados, em um texto-manifesto sobre o espaço nada cordial, para negros, da academia. Na última contribuição, Laura Guimaraes Corrêa, Pâmela Guimarães-Silva, Mayra Bernardes e Lucianna Furtado também partem de sua própria experiência e perspectiva, para não dizer “lugares de fala”. Propõem que os estudos de Comunicação sejam enriquecidos pelos conceitos produzidos por intelectuais negras, em particular o do “estrangeiro de dentro”, de Patricia Collins, e da interseccionalidade, formulado por Kimberlé Crenshaw. Observa-se, aqui e no conjunto dos textos enviados, uma dívida com intelectuais ativistas negras dos Estados Unidos. Patricia Hill Collins, Kimberlé Crenshaw, Angela Davis, todas são intelectuais engajadas e influentes no feminismo negro brasileiro. Agora que esse pensamento foi disseminado, entre outros pelo trabalho de Djamila Ribeiro sobre o *lugar de fala*, será possível pensar a partir de referências mais próximas? Um dos efeitos de certa pesquisa antirracista é duvidar da ciência acadêmica. Quais são as estratégias que despontam como vitais para instalar o respeito nas relações raciais e seus imaginários, na pesquisa e ensino em Comunicação?

Foi traduzida e publicada pela primeira vez por escrito, neste número da revista *ECO-Pós*, uma entrevista de Stuart Hall sobre fotografia, feita e filmada por Sunil Gupta, fotógrafo e co-fundador de Autograph – Association of Black Photographers. Hall fala de como iniciou seu trabalho sobre o tema, comenta a relação entre imagem, erotismo e autoestima e discute

políticas culturais ligados à imagem, no caso específico da política institucional da Autograph, de cujo conselho Hall era presidente e, como tal – para explicar o contexto da entrevista –, empenhado na construção do centro de artes Rivington Place, aberto em 2007 para abrigar Autograph e o International Institute of Visual Arts (Iniva), que também liderava. A entrevista ainda diz respeito, implicitamente, à transição de Hall, ao se aposentar da Open University em 1997, para uma atuação institucional nas artes e nas políticas culturais, deixando claro as continuidades entre uma fase profissional e outra.

Por fim, a gravurista Rosana Paulino, que acaba de inaugurar uma exposição na Pinacoteca do Estado de São Paulo intitulada “A costura da memória”, nos oferece algumas imagens de suas obras. Artista e pensadora, o bordado que recorre em sua obra é uma metáfora de como trabalha e retrabalha imagens que a perturbaram ou a tocaram profundamente. Sua visão pessoal, mas arraigada em uma população e um lugar, nos acolhe com o familiar e nos perturba também: que história alternativa do Brasil seria possível contar, se desnaturalizássemos o racismo? Se a violência contra a população negra e em particular contra as mulheres negras fosse de fato reconhecida e vencida? Que histórias de conhecimento do país substituiriam as dos curiosos europeus que percorreram o Brasil “selvagem” para fazer seus inventários? Em nossa área, que conhecimento se tornaria premente, que novas perguntas seriam feitas, o que teria que ser repensado, se a escravidão e a violência fossem imaginadas como escolhas feitas pelos “pais fundadores” do país e não condições de vida infelizes – e alheias - mas incontornáveis?

\*\*\*\*\*

Este terceiro número da *Revista ECO-Pós* em 2018 se encerra com uma seção **Perspectiva**, como de costume, bem variada. Lidiane Santos de Lima Pinheiro, Patrícia Carla Smith Galvão e Camila Leite Oliver investigam a campanha “O mundo se encontra no Brasil. Venha celebrar a vida”, publicizada durante a Copa do Mundo de Futebol 2014 e os Jogos Olímpicos 2016, em “Cidades Sensacionais: análise da campanha ‘O mundo se encontra no Brasil. Venha celebrar a vida’”. Já em “Televisão, testemunho e a regulação da comoção”, Leandro Rodrigues Lage reflete sobre a dimensão testemunhal de certas imagens televisivas e sobre estratégias telejornalísticas de

regulação da comoção relacionadas a operações de enquadramento das vítimas – tendo como objeto de análise as imagens do resgate do "menino da ambulância", o garoto sírio Omran Daqneesh, divulgadas em agosto de 2016. Tendo o caso da Ocupação Lanceiros Negros, situada em Porto Alegre, e no jornal referência no Rio Grande do Sul, *Zero Hora*, Patrícia Regina Schuster, Vanessa Costa de Oliveira e Lídia Schwantes Hoss se debruçam sobre como vem sendo discursivizado o acontecimento “reintegração de posse” em “A imprensa e o discurso sobre o espaço urbano: uma análise a partir da desocupação Lanceiros Negros”. Erica Franceschini e Tania Mara Galli Fonseca buscam em “O ruir da cidade: O que resta da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro” formas de ser relacionar a cidade intensiva e plural com a experiência da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). E, por fim, em “No Círio de Nazaré, as filhas da Chiquita também fazem a festa: resistência, conflitos e reinvenção de uma urbe amazônica”, Phillippe Sendas de Paula Fernandes e Netília Silva dos Anjos Seixas se voltam para o Círio de Nazaré, uma das maiores festas religiosas do mundo, analisando a relação dessa manifestação cultural com a cidade de Belém, levando em conta sua capacidade de transformá-la e de produzir novas experiências sensíveis. O nosso último número em 2018 termina com uma resenha “Informe publicitário travestido de ensaio acadêmico”, em que Francisco Rüdiger explora o livro *Pornocultura: viagem ao fundo da carne* (Sulina, 2017), de Cláudia Attimonelli e Vincenzo Susca.

Boa leitura a todos.

Liv Sovik (ECO-UFRJ)

Com a colaboração da Equipe Editorial da *Revista ECO-Pós*.

## EXPEDIENTE

## EDITORES ADJUNTOS

Dossiê **Racismo** – [revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos](http://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos) – ISSN 2175-8689 – v. 21, n. 3, 2018.

DOI: 10.29146/eco-pos.v21i3.22537

Anita Leandro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Janice Caiafa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

#### **EDITOR CONVIDADO - DOSSIÊ**

Liv Sovik, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

#### **EDITOR EXECUTIVO**

Julio Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

#### **EDITORES ASSISTENTES**

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Luíza Alvim, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Bárbara Bergamaschi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

#### **REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS**

Pedro Neves – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Janaina de Mello Fernandes

#### **INDEXAÇÃO**

Fernanda Lima Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

#### **TRADUÇÃO E VERSÃO**

Roberta Avillez, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Bárbara Bergamaschi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Julio Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Ciro Lubliner, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Joana Negri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Camila Vieira da Silva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Indira Rodrigues de Oliveira

#### **CAPA**

Imagem: Paraíso tropical, de Rosana Paulino  
Designer: Daniel Araújo de Costa

#### **DIAGRAMAÇÃO**

Diego Paleólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Janaina de Mello Fernandes

#### **WEBDESIGN**

Daniel Araújo de Costa

#### **CONSELHO EDITORIAL**

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos  
Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos  
 Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
 Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
 Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
 Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil  
 Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina  
 Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca  
 Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos  
 Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
 Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil  
 Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha  
 Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil  
 Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos  
 Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
 Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
 Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
 Maria Immacolata Vassallo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil  
 Mateus Araújo, Universidade de São Paulo, Brasil  
 Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos  
 Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina  
 Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
 Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
 Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos  
 Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

#### **PARECERISTAS DA EDIÇÃO**

Ana Maria Mauad, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
 Andrea Meyer Landulpho Medrado, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
 Ângela Márcia da Silva Braga, Associação Educativa do Brasil, Brasil  
 Ariane Holzbach, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
 Claudia Lago, Universidade de São Paulo, Brasil  
 Conceição de Maria Ferreira da Silva, Universidade Estadual de Goiás, Brasil  
 Fabio Sampaio de Almeida, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
 Flora Daemon, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
 Gean Oliveira Gonçalves, Universidade de São Paulo, Brasil  
 Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
 Ivonete da Silva Lopes, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
 Jean Carlos Pereira da Costa, Sorbonne Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, França  
 João Maia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil  
 José Cristian Góes, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
 José Luiz Braga, Universidade do Vale dos Sinos, Brasil  
 Joyce Amâncio de Aquino Alves, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Campus Malês, Brasil.  
 Júlia Capovilla, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
 Kelly Tatiane Martins Quirino, Universidade de Brasília, Brasil  
 Kênia Cardoso Vilaça de Freitas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil  
 Kywza Fideles Pereira dos Santos, Centro Universitário Faculdade Boa Viagem, Brasil  
 Lauro Maia Amorim, Universidade Estadual Paulista, Brasil  
 Letícia Cantarela Matheus, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil  
 Luciana Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Luiza Lusvarghi (CELACC-USP / ESPM)  
Marcelo Ribeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Márcia Veiga da Silva, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
Maria Cristina Giorgi, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil  
Mauricio Da Silva Duarte, Universidade Salgado Oliveira, Brasil  
Noel dos Santos Carvalho, Universidade Estadual de Campinas, Brasil  
Patrícia D'Abreu, Centro Universitário Carioca, Brasil  
Petrônio Domingues, Universidade Federal do Sergipe, Brasil  
Pedro Vinícius Asterito Lapera, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Renata Rezende, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Renata Tomaz, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Ricardo Augusto de Sabóia Feitosa, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
Ricardo Salles, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Rosa Maria Berardo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Sônia Oliveira, Universidade Federal de São Carlos, Brasil  
Thiago Soares, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
Vander Casaque, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil  
Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Zilda Martins, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

